

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

FERNANDA DE SOUZA

**O uso de mídias na educação e a influência
no melhoramento do desempenho escolar**

**Porto Alegre
2018**

FERNANDA DE SOUZA

**O uso de mídias na educação e a influência
no melhoramento do desempenho escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Querte Terezinha Conzi Mehlecke

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter escutado as minhas preces e ter feito com que eu levasse este curso até o fim, ele sabe quantas vezes agradei pela oportunidade, mas principalmente sabe dos apelos de paciência para chegar à conclusão.

Quero agradecer meu ex-professor e hoje colega de escola Uelinton Moisés Casiraghi por ter me informado sobre a oferta deste curso de Pós-Graduação.

Um agradecimento especial ao Diretor e amigo Jorge Gilmar Götz, em exercício hoje, da Escola Estadual de Ensino Médio Galópolis, local onde leciono, por ter, em diversos finais de semana, me emprestado um notebook da escola para que eu pudesse fazer essa monografia, quando o meu equipamento falhou.

Um super agradecimento a diversos de meus alunos, que não posso citar, pois certamente esquecerei alguém, que me ajudaram em diversas atividades ao longo do curso, bem como no experimento para essa monografia. Queridos, é graças a pessoas que nem vocês que tenho certeza da minha escolha em lecionar. Vocês moram no meu coração!

Ao meu companheiro e amigo Daniel que teve paciência nos momentos em que eu estive estressada, que foi meu motorista quando precisei, principalmente nos dias que ficava até mais tarde na escola escrevendo a monografia. Obrigada tu é o amor da minha vida. “Que seja eterno enquanto dure” (Vinícius de Moraes).

RESUMO

Este breve estudo discute sobre o uso de mídias na educação e de que forma pode contribuir para o melhoramento do desempenho escolar dos alunos. Buscando demonstrar que o uso de mídias pode ser um aliado do professor no cotidiano escolar, ajudando-o a melhorar o desempenho dos alunos e a didática em sala de aula, tornando as aulas atrativas e diferenciadas. Verificando a diferença de desempenho usando métodos convencionais como: quadro, textos xerografados, livro didático, e métodos midiáticos e tecnológicos como: vídeo aulas, vídeos educacionais, entre outros. A metodologia que será utilizada para estudo consiste na pesquisa qualitativa, na qual serão cruzados dados de aplicação de atividades em duas turmas diferentes, procedendo da seguinte forma: uma turma vai receber um conteúdo e uma vídeo-aula para assistir (ou outra mídia equivalente), enquanto a outra turma vai receber apenas orientações para pesquisas em livros, e vice e versa. A partir disso será aplicada uma atividade individual na qual os alunos serão avaliados. A intenção é que se identifique qual dos dois métodos funciona melhor, o tradicional ou o com mídias. Além disso, pretende-se criar uma reflexão quanto ao uso das mídias como formas de socializar e ajudar a diminuir os problemas quanto ao acesso aos menos favorecidos.

Palavras-chave: Mídias na educação. Tecnologia escolar. Tecnologia educacional.

ABSTRACT

The use of media in education and the influence in improving school performance

This brief study discusses the use of media in education and how it can contribute to the improvement of students' school performance. Seeking to demonstrate that the use of media can be an ally of the teacher in the daily school life, helping him improve student performance and didactics in the classroom, making classes attractive and differentiated. Verifying the performance difference using conventional methods such as: frame, xerografic texts, didactic book, and media and technological methods like: video lessons, educational videos, among others. The methodology that will be used for study consists of the qualitative research, in which will be cross-data application of activities in two different classes, proceeding as follows: a group will receive content and a video lesson to watch (or other media equivalent) , while the other group will receive only guidelines for research in books, and vice versa. From this will be applied an individual activity in which the students will be evaluated. The intention is to identify which of the two methods works best, the traditional one or the one with the medias. In addition, it is intended to create a reflection on the use of the media as ways of socializing and help to reduce the problems regarding the access to the less favored ones

Keywords: Media in education. School technology. Educational technology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CID	Classificação Internacional de Doenças
CIEd	Centros de Informática na Educação de 1º e 2º graus
EDUCOM	Educação com computador
GIF	<i>Graphics Interchange Format</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ProInfo	Programa Nacional de Informática na Educação
Proninfe	Programa Nacional de Informática Educativa
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TIC	Tecnologia da Informação
UCA	Projeto Um Computador Por Aluno
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
<i>WIFI</i>	<i>Wireless Fidelity</i>

LISTA DE FIGURAS

Figura 6.1: Vídeo conceito de pronomes	26
Figura 6.2: Vídeo de pronomes de tratamento	27
Figura 6.3: Vídeo de pronomes de tratamento (2)	27
Figura 6.4: Atividade pronomes de tratamento: procura das figuras.....	28
Figura 6.5: Atividade de pronomes de tratamento:	28
Figura 6.6: Slides de exercícios para reaplicação.....	29
Figura 6.7: Jogo dos pronomes possessivos	30
Figura 6.8: Vídeo sobre pronomes demonstrativos	31
Figura 6.9: Apresentação de slides para construção de conceito de pronomes indefinidos	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Atividade 1 turma 202: Número de acertos e tempo de resposta	34
Tabela 2: Reaplicação da Atividade 1 turma 202: Número de acertos e tempo de resposta.....	34
Tabela 3: Atividade 1 turma 201: Número de acertos e tempo de resposta	35
Tabela 4: Atividade 2 turma 201: Número de acertos e tempo de resposta	37
Tabela 5: Reaplicação da Atividade 2 turma 201: Número de acertos e tempo de resposta.....	37
Tabela 6: Atividade 2 turma 202: Número de acertos e tempo de resposta	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. TEMA	13
2.1 Delimitação de tema.....	13
2.2 Problema	13
3. JUSTIFICATIVA	14
3.1 Hipóteses	14
4. OBJETIVOS	15
4.1 Objetivo geral	15
4.2 Objetivos específicos	15
5. TECNOLOGIA, INFORMÁTICA E MÍDIAS: CONCEITUAÇÃO DOS TERMOS ..	16
5.1 Evolução das mídias: breve histórico	17
5.2 O professor, a sala de aula e as mídias	19
6. USO DAS MÍDIAS NO COTIDIANO: APLICAÇÃO EM SALA DE AULA	24
6.1 Descrição do cenário.....	24
6.2 Descrição das atividades.....	25
7. METODOLOGIA	32
8. ANÁLISE: RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
8.1 Acertos x tempo: atividade 1	33
8.2 Acertos x tempo: atividade 2	36
8.3 Impressão e aceitação dos modelos de aula pelos alunos	39
9. A IMPORTÂNCIA DO USO DE MÍDIAS EM SALA DE AULA	40
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A <ATIVIDADE 1 – PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO E OBLIQUOS E PRONOMES DE TRATAMENTO>	47
APÊNDICE B < ATIVIDADE 2 – PRONOMES INDEFINIDOS, POSSESSIVOS E DEMONSTRATIVOS>	50
ANEXO A <CONSENTIMENTO INFORMADO>	53

1. INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias vem ganhando um espaço cada vez mais considerável na vida das pessoas, seja por facilitar e melhorar a nossa vida, ou simplesmente por comodismo. Mesmo os resistentes e aversivos a essa forma de vida baseada nos inventos modernos, cedo ou tarde acabam usufruindo dos seus benefícios. Cabe aqui ressaltar que tecnologia não é somente celular e computador com acesso à internet, pois “a mídia está em toda parte. Outdoor, rádio, jornal, vídeo-cassete, revista, TV aberta e por assinatura, internet, CD-ROM” (BETTI, 2001, p. 125).

A escola hoje necessita de projetos educacionais e para isso é inevitável não recorrer às mídias, porém o primeiro pensamento em relação à tecnologia é de computador e internet, e outros como programas televisivos, filmes, vídeos, rádio, jornal e outras formas impressas não são destacadas e acabam sendo esquecidas. (KENSKI, 2005).

Os professores que atuam em sala de aula devem saber fazer o uso tanto das antigas quanto das novas mídias, pois a escola deve deixar de ser uma instituição tradicionalista e buscar inovações. A antiga mídia que foi incorporada (a estas aulas tradicionalistas) e que os alunos foram incentivados a utilizar foram os livros, pode-se citar aqui a Barsa, que era uma fonte de pesquisa muito utilizada por alunos. Logo depois vieram documentários em VHS¹, que demoravam um tempo até serem conseguidos pela escola, os mapas e globos, o retroprojeto e suas lâminas feitas à mão, quando não podiam ser xerocadas. As novas mídias foram incorporadas aos poucos como: DVD's, aparelhos de som portátil com CD, os primeiros computadores de mesa. Hoje temos tudo isso em um pequeno tablete, do qual muitas escolas já têm acesso e em apenas um click podemos pesquisar sobre qualquer coisa.

É necessário que o professor de valor a pesquisa em livros, por exemplo, mas não deixe de incorporar pesquisas em sites ou o uso de vídeos e aportes on-line que facilitem e enriqueçam o trabalho. Segundo Prado (2003):

Essa visão atualmente apresenta-se de forma mais ampla, uma vez que o desenvolvimento da tecnologia avança vertiginosamente e sua presença na escola se torna mais freqüente a cada dia. Uma preocupação é que o professor não foi preparado para desenvolver o uso pedagógico das mídias. E para isso não basta que ele aprenda a operacionalizar os recursos tecnológicos, a exigência em termos de desenvolver novas formas de ensinar e de aprender é muito maior. Essa questão, no entanto, diz respeito à

¹ Video Home System.

formação do professor – aquela que poderá ser desenvolvida na sua própria ação e de forma continuada, pois hoje com a tecnologia basta ter o apoio institucional que prioriza a qualidade do trabalho educacional (PRADO, 2003, p. 16).

Não são apenas os jovens que fazem uso de tecnologias, mas eles são a grande maioria e estão sempre atentos a novos aparelhos, programas e mídias, principalmente as digitais. Essas mídias digitais chegaram aos ambientes de ensino, mas infelizmente não estão sendo tratadas como merecem, e em muitos casos nem mesmo de forma produtiva e auxiliadora na construção do conhecimento e inclusão social, oportunizando a alunos de baixa renda ter contato com elas.

Para Kenski (2005):

A gestão das mídias envolve cuidados com a seleção, condições de operação e de manutenção dos equipamentos escolhidos para serem utilizados. Requer a garantia de seu pleno funcionamento e a disponibilização dos mesmos durante todo o tempo em que as atividades estiverem sendo realizadas. Não é possível, por exemplo, iniciar um projeto, sobretudo em EAD e, no meio do caminho, ter a atividade suspensa porque os equipamentos de videoconferência não estão funcionando, a conexão via Internet está com problemas, ou o envio da correspondência está atrasado por questões técnicas ou operacionais. Disciplina, organização, treinamento, controle, estabelecimento de cronogramas realistas são alguns critérios que precisam ser definidos e colocados em prática com antecedência, para que os suportes mediáticos sirvam aos fins educacionais previstos (KENSKI, 2005, p. 4-5).

A velocidade com que as novas tecnologias são inseridas na vida das pessoas, faz com que muitas delas percam um pouco a noção de tempo e espaço e não consigam perceber e assimilar o que lhes é mostrado, perdendo o sentido das informações, e é neste ponto que a escola e os professores devem agir, orientando os educandos sobre o uso racional da tecnologia em favor do aprendizado e aprimoramento do senso crítico.

Frente à relevância do tema abordado este estudo pretende evidenciar a importância do uso das mídias em sala de aula e demonstrar as diferenças que as mesmas fazem no cotidiano escolar, buscando inserir os alunos nessa Era digital, bem como ampliar os seus conhecimentos melhorando o seu desempenho.

2. TEMA

Uso de mídias na escola e o melhoramento do desempenho escolar.

2.1 Delimitação de tema

Avaliar o desempenho de duas turmas de segundo ano quanto ao uso de mídias no cotidiano escolar, para avaliar o melhoramento do desempenho decorrente da introdução dessas mídias durante as aulas.

2.2 Problema

De que forma o uso de mídias no cotidiano escolar pode contribuir para o melhoramento do desempenho escolar dos alunos?

3. JUSTIFICATIVA

O uso de tecnologias e mídias na educação, nos últimos anos, passou de um simples mecanismo que gerava curiosidade e muitas vezes êxtase, usado apenas algumas vezes no ano em sala de aula, para diversificar um pouco a didática utilizada pelo professor, chegando hoje ao ponto de ser essencial na construção do conhecimento dos alunos, visto que eles estão diariamente fazendo uso de aparelhos eletrônicos e utilizando uma das ferramentas mais populares que é a internet.

Este projeto foi elaborado com a intenção de apoiar e conscientizar os professores quanto ao uso de mídias na educação, sua aplicação em sala de aula ou fora dela, com o propósito de melhorar a didática dos docentes e o desempenho/nota dos discentes. Usar tecnologias torna as aulas mais atrativas, os jovens necessitam de informação visual através de vídeos e imagens, pois eles vivem cercados disso. Uma vez era preciso imaginar como acontecia, por exemplo, o processo de formação de um bebê dentro do útero hoje existe vídeos que mostram os nove meses de gestação em poucos minutos. E é dessa forma que a tecnologia deve ser somada aos processos de ensino-aprendizagem.

Através desta pesquisa, usando dados qualitativos com exercícios elaborados especificamente para avaliar a influência das mídias no cotidiano das aulas de Língua Portuguesa, e se confirmada à hipótese 1 deste projeto, ao fim deste estudo pretende-se conscientizar os docentes quanto à importância do uso das mídias na preparação das aulas ministradas e incentivar o uso das mesmas.

3.1 Hipóteses

- a) O uso de mídias no cotidiano escolar não contribui no melhoramento do desempenho dos alunos.

- b) O uso de mídias no cotidiano escolar contribui no melhoramento do desempenho dos alunos.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Verificar se o uso de mídias em sala de aula contribui e é significativo para o melhor desempenho dos alunos de duas turmas de segundo ano de ensino médio nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de melhorar os conceitos (notas) obtidos pelos educandos.

4.2 Objetivos específicos

- a) Demonstrar que o uso de mídias pode ser um aliado do professor no cotidiano escolar, ajudando-o a melhorar o desempenho dos alunos e a didática em sala de aula, tornando as aulas atrativas e diferenciadas.
- b) Verificar a diferença de desempenho usando métodos convencionais como: quadro, textos xerografados, livro didático, entre outros, e métodos midiáticos e tecnológicos dos quais os alunos gostam como: vídeo aulas, vídeos educacionais, entre outros, com o objetivo de mensurar qual é o mais efetivo.

5. TECNOLOGIA, INFORMÁTICA E MÍDIAS: CONCEITUAÇÃO DOS TERMOS

Para o melhor entendimento do assunto quando se trata tecnologia e mídias, é preciso que se faça uma breve conceituação desses dois termos anteriormente citados. Segundo Ramos (2012):

A palavra tecnologia é de origem grega: *tekne* e significa “arte, técnica ou ofício”. Já a palavra *logos* significa “conjunto de saberes”. Por isso, a palavra define conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para a resolução de problemas vindos da necessidade humana. Enfim, é um conjunto de técnicas, métodos e processos específicos de uma ciência, ofício ou indústria (RAMOS, 2012, p. 4).

Em se tratando de tecnologia é inevitável que outro termo venha à tona: informática. Rocha (2008) enfatiza que o vocábulo trata-se da junção de dois termos: informação + automática. Partindo para uma definição mais semântica “ciência e técnica de tratar a informação por meio do uso de computadores e demais dispositivos de processamento de dados” (HOUAISS, 2001, p. 537).

Levando em consideração que a informática é tecnologia, e que a primeira precisa de dispositivos para que seja processada, é necessária a conceituação de outra expressão: as mídias. Conforme o Padilha (2018):

Mídia consiste no conjunto dos diversos meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados. O universo midiático abrange uma série de diferentes plataformas que agem como meios para disseminar as informações, como os jornais, revistas, a televisão, o rádio e a internet, por exemplo. [...] Na língua portuguesa, o termo “mídia” se originou a partir do inglês *media*, a versão simplificada de *mass media*, que consiste justamente na expressão utilizada para se referir aos meios de comunicação em massa. (PADILHA, et. al, 2018).

Betti (2001) disserta sobre a essência da palavra mídia e coloca que:

A mídia está em toda parte. *Outdoor*, rádio, jornal, vídeo-cassete, revista, TV aberta e por assinatura, internet, CD-ROM. Cada vez mais integradas ao cotidiano, por intermédio do seu discurso apoiado numa linguagem audiovisual (BETTI, 2001, p. 125).

É possível dizer então, que a tecnologia criou a informática e as mídias, e estas últimas, por sua vez, como afirma Santella (2003) são recursos para a pluralização de linguagens e códigos por meio de informações repassadas, mas sempre serão apenas

meios. Sugestivamente frente essa afirmação é possível dizer que as mídias são o meio de passar a informação, porém é preciso alguém que medeie essa informação a fim de que ela vire conhecimento.

5.1 Evolução das mídias: breve histórico

As mídias e o desenvolvimento da tecnologia vêm sendo merecedoras de atenção há muitos e muitos anos. Para Teruya e Moraes (2009):

As tecnologias da informação e comunicação desenvolvidas após a invenção do telégrafo desencadearam novas invenções, como a máquina fotográfica, o telefone, o cinema e a televisão, entre 1850 e 1950. Essas invenções aprimoraram a comunicação por imagem, som e movimento, chegando às mais recentes inovações da tecnologia digital com os computadores e a internet. Esses recursos tecnológicos viabilizaram uma imensa produção industrial da cultura audiovisual, por meio do cinema e da televisão. Todas essas tecnologias de mídia modificam a maneira de ver, de ouvir e de viver na sociedade e criam a necessidade de alfabetizar os adultos para conhecer a máquina e sua linguagem digital e virtual (TERUYA; MORAES, 2009, p. 4).

O impulsionamento das mídias através da tecnologia da informação (TIC) vem sendo destacadas com intensidade desde os anos de 1940, mais precisamente de 40 a 1970 com o surgimento de aparelhos e meios - telefone, cinema, rádio, revistas e televisão - que facilitaram e melhoraram a vida das pessoas. Essas mídias foram adentrando na vida do público em diferentes ambientes da vida social, inclusive a escola, com a intenção de integrar melhorando o exercício de pensar, agir e comunicar-se (DORIGONI; SILVA, 2003).

A partir dos anos 1980, no Brasil passaram a ser inseridos meios informáticos, como estratégia para a expansão microeletrônica, visando prosperidade no campo científico-tecnológico e ligando pesquisadores e educadores que estudavam sobre computadores. Nos anos de 1981 a 1983 foram realizadas palestras e eventos juntamente com o Ministério da Educação (MEC), para que se tomassem providências em relação ao uso adequado da informática em ambientes escolares, antes da propalação em massa (ALMEIDA, 2008).

Entre 1984 a 1989 vigorou um projeto em parceria com as entidades: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

chamado Educação com computador (EDUCOM) para testar a implantação dos computadores nas escolas com a finalidade de desenvolvimento de projetos. Durante os cinco anos do projeto foram implantados Centros de Informática na Educação de 1º e 2º graus (CIEd) em conjunto com as Secretarias Estaduais de Educação (ALMEIDA, 2008).

Ainda em 1989 o MEC fundou o Programa Nacional de Informática Educativa (Proninfe) para qualificar professores e técnicos, com a intenção de arraigar centros de informática, incentivar e favorecer a compra de equipamentos para a área. Desde então, os novos incentivos só foram dados a partir de 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (ALMEIDA, 2008).

Na LDB foram criados secretarias e programas com foco em encorajar o uso das mídias na educação, exemplos disso são as Secretaria de Educação a Distância (SEED) que fitava o uso das TIC para democratizar o uso da informática e melhorar a educação. Ainda em 1996 o MEC criou o programa TV Escola e em 1997 “o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo). Posteriormente, outros programas foram criados pelo MEC (Radio Escola, DVD Escola, Rede Interativa Virtual de Educação – RIVED, entre outros)” (ALMEIDA, 2008, p. 7). Esses programas eram destinados à capacitação dos professores para uso nas escolas.

Almeida (2008) também coloca que no ano de 2005 o MEC juntamente com o SEED criou um programa de educação à distância visando à preparação para uma educação crítica e participativa. Os laboratórios de informática começaram a ampliar-se nas escolas, houve também a tentativa do MEC de fazer parcerias com empresas de telefonia para que pudessem fornecer internet, porém essa realidade é deficiente, com acesso que não comporta muitos computadores em rede, além do mais o número de computadores distribuídos nas escolas brasileiras se fossem divididos por alunos chegaria a uma média de 350 alunos por computador - dados do Censo Escolar de 2005. (ALMEIDA, 2008).

Em 2007 foram iniciados, pelo MEC, projetos pilotos em cinco escolas de diferentes regiões do país denominado Projeto Um Computador Por Aluno (UCA), os resultados obtidos foram satisfatórios e puderam arrojar metas para a ampliação e melhoramento do mesmo, que tinha como meta, a partir de 2008, estender para o maior número de escolas possíveis. (ALMEIDA, 2008.)

Algumas avaliações feitas no ano de 2008 descreveram as experiências com o projeto UCA satisfatórias. O mesmo estudo informou que em 2007 o Governo Federal

abriu sessão pública de pregão para a aquisição de computadores e acessórios para que os mesmos pudessem ser instalados. Após o prazo das compras e licitações serem formalizadas, foi adquirido cerca de cento e cinquenta mil computadores e os mesmos distribuídos em todos os estados brasileiros. (GOMES, 2008).

As experiências citadas por Gomes (2008) descreviam algumas impressões dos alunos quanto ao uso dos laptops do projeto UCA. Em algumas escolas os professores intitularam as ações dos alunos como “cola saudável”, relatando que eles pesquisavam na internet e caminhavam pela sala compartilhando as informações com outros colegas, com essa atitude foi notado um crescimento quanto à cooperação entre os educandos. Já em algumas escolas de Porto Alegre – RS, por exemplo, foi descrito como “saturação de tecnologia”, pois as crianças já eram ambientadas com computadores. Mesmo assim os desfechos são positivos, já que, foi observado então que os estudantes estavam se apropriando da tecnologia e explorando os programas educacionais que os laptops ofereciam (GOMES, 2008).

Dados publicados pela TIC Educação em 2016 apontou que as instituições públicas de ensino já possuem pelo menos um computador e que 91% têm rede de internet sem fio. A pesquisa ainda informou que 89% das escolas públicas têm laboratório de informática, mas apenas 59% deles são utilizados. Já nas escolas particulares apenas 47% delas têm laboratórios, porém a tecnologia e as mídias estão presentes em todos os setores das escolas de diversificadas formas. O baixo índice de procura pelo laboratório em escolas públicas se deve ao mau funcionamento das redes de internet, mas em contraponto muitos educadores têm utilizado e permitido o uso dos celulares com acesso a internet pelos alunos. A procura pela tecnologia cresce, mas ainda enfrenta dificuldades de manutenções nos equipamentos e redes de internet (VARELLA, 2017).

5.2 O professor, a sala de aula e as mídias

Cysneiros (1999) discorreu em seu estudo sobre as dificuldades que muitos professores e alunos enfrentavam em algumas escolas, o que se tornava um paradoxo muitas vezes, pois se falava de tecnologia e sua implantação nas instituições de ensino ao mesmo tempo em que havia adversidades quanto a espaço físico – ruídos, salas escuras, mobiliário pobre e desconfortável – e até mesmo a sobrecarga de docentes com aulas em mais de uma instituição e os baixos salários.

Artigos tecnológicos geraram uma história de insucessos, fazendo com que os professores limitassem seu uso e não os aproveitassem para ganhos escolares significativos. Além disso, os enfrentamentos em relação à falta de recursos, o antagonismo dos professores, a burocracia institucional e os equipamentos inadequados também freavam o uso das TIC em sala de aula (CYSNEIROS, 1999).

Televisão, cinema, vídeo, CD ou DVD transmitem informações que permitem conhecer variações da linguagem coloquial, e privilegiam alguns valores em relação a outros. A transmissão das informações é tarefa fácil e as TIC podem facilitar o trabalho do professor (MORAN, 2007).

Conforme Betti (2001) as mídias estão,

cada vez mais integradas ao cotidiano, por intermédio do seu discurso apoiado numa linguagem audiovisual que combina os sons, as imagens e as palavras, as mídias nos transmitem informações, alimentam nosso imaginário e constroem uma interpretação do mundo. Mas também é preciso considerar que muitas dessas informações possuem apenas a forma do espetáculo e do entretenimento, distante de preocupações educativas formais (BETTI, 2001, p. 125).

Treinar professores não garante o bom uso da tecnologia. Não se pode dar ênfase ao meio escolhido para ministrar o conteúdo, mas sim ao próprio conteúdo. Segundo Cysneiros (1999),

nossa utopia é sempre tentar mudar a história futura para melhor, e não defendo posições tradicionalistas ou contrárias à tecnologia na educação. Vejo as novas tecnologias como mais um dos elementos que podem contribuir para melhoria de algumas atividades nas nossas salas de aula. Por outro lado, também não adoto o discurso dos defensores da nova tecnologia educacional, que mostram as mazelas das escolas (algo muito fácil de se fazer), deixando implícito que nossos professores são dinossauros avessos a mudanças. É um discurso tentando nos convencer a dar mais importância a objetos virtuais, apresentados em telinhas bidimensionais, deixando implícito que a aprendizagem com objetos concretos em tempos e espaços reais está obsoleta (CYSNEIROS, 1999, p. 14).

As formas de ver o mundo no Brasil advêm da televisão. As crianças e jovens renovam seus modelos comportamentais nesse universo e acabam levando para a sala de aula, e como a televisão é mais atrativa, o educador se vê em desvantagem ao tentar colocar outro ponto de vista (MORAN, 2007).

A primeira vista a tecnologia é emocionante e inovadora, mas muitas vezes acaba por um meio de divagação, que deixa os alunos sonolentos. Usando-as como meio inovador sem valorizar o que está sendo aprendido, acaba por tornar-se uma

amplificação da capacidade do professor em expor o conteúdo e reduz a participação e posicionamento do aluno (CYSNEIROS, 1999).

MORAN (2007) coloca que,

as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (MORAN, 2007, p. 3).

Dorigoni e Silva (2003) acreditam que é preciso criar meios que possibilitem o uso e a integração das mídias evitando o encantamento, a fim de criar conhecimento, e não apenas o uso pelo uso. Os educadores sempre são os mesmos, ou seja, as mesmas pessoas, porém os alunos mudam todos os anos, já que sempre recebemos novos alunos a cada início de ano letivo, e

entretanto, a perspectiva que se abre no campo educacional, indo do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada ou on-line, leva o professor a uma perplexidade, despertando insegurança frente aos desafios que representa a incorporação dos TIC ao cotidiano escolar (DORIGONI; SILVA, 2003, p. 7).

A incorporação das tecnologias e internet na escola é defendida por diversos autores como meio para uma sociedade mais justa e igualitária, desde que aborde condições sociais, políticas e econômicas fundindo trabalho e condições culturais (DORIGONI; SILVA, 2003).

Tufet e Christensen (2009) afirmam que as mídias ocupam muito tempo na vida das crianças, adolescentes e adultos. Nas casas as salas tornaram-se espaços nos quais esses jovens utilizam diferentes mídias ao mesmo tempo. Nas escolas, porém as TIC ainda não conseguiram estabelecer-se com tanta firmeza. As mídias podem unir ou separar pessoas. Os padrões de uso da tecnologia estão mudando e crianças e jovens vão trocando-as e clicando de uma para outra em busca do que as agrada e estiver mais a mão, usando-as concomitantemente, por exemplo, facilmente escutando música e pesquisando na internet.

A barreira entre as gerações e o uso das mídias prevalece em relação à operacionalização dos aparelhos. Para os mais velhos pode ser difícil o manuseio, mas para os jovens o que se torna difícil é a capacidade de agregar veracidade às

informações colhidas na internet. Nesse momento entra o papel dos professores, que de acordo com Tufet e Christensen (2009):

Em termos do conteúdo da mídia-educação enquanto campo educacional é comum a distinção entre um ensino das mídias e um ensino que usa as mídias como recurso. Quando os professores ensinam usando as mídias, eles precisam de certo conhecimento prático, combinado com a perspectiva analítica e o conhecimento sobre as linguagens específicas dos meios. No entanto, pode ser difícil distinguir as duas coisas, como, por exemplo, ensinar sobre as mídias e através delas. Idealmente, enquanto professores, deveríamos conseguir relacionar esses dois aspectos ao usar as mídias. Por exemplo, se você mostra um filme em idioma estrangeiro, deveria ser natural trabalhar numa perspectiva ao mesmo tempo linguística, cultural e midiática (TUFET; CHRISTENSEN, 2009, p.101-102).

Lima (2013, p. 101) coloca que “estamos vivendo num mundo globalizado, onde o conhecimento é disseminado com muita rapidez, e o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação proporciona o repensar do processo de ensino e aprendizagem”.

Hack e Negri (2010) dizem que:

Para se adaptar à comunicação midiaticizada do conhecimento, o docente precisa reconhecer o papel da tecnologia como um recurso de aprendizagem e entender-se cada vez mais como um orientador e cooperador do estudante na construção do conhecimento pela mediação multimidiática. Assim, as tecnologias podem assumir muitas das funções do docente e liberá-lo para novos modos de assistência aos alunos, bem como pode incrementar o processo comunicacional. No entanto, os professores precisam de ajuda para entender e colocar em prática essas novas posturas. Para realizar as transformações esperadas é preciso que o professor saiba lidar criticamente com as TIC e utilize-as pedagogicamente. É necessário, igualmente, trabalhar com o conhecimento adquirido e com a busca de novas informações ao se capacitar continuamente para acompanhar as mudanças estruturais dos saberes. O docente também deve assumir a postura de questionamento e criticidade diante das informações, bem como precisa exercer o papel de orientação e cooperação com os discentes, ensinando-os a aprender e aprender ensinando (HACK; NEGRI, 2013, p. 91-92).

As instituições de ensino devem ser vistas, segundo Lima (2013),

como um local de construção do conhecimento e de socialização do saber, objetivando a diminuição das desigualdades sociais, auxiliando na atividade cognitiva de construção do conhecimento pelos discentes, sob a orientação do professor em interação com as tecnologias que atualmente estão presentes na sociedade, na vida dos alunos e na Escola. (LIMA, 2013, p. 101).

A antecipação de que as tecnologias acabariam com a escola não passou de

um ludíbrico, pois a mesma serve a funções sociais e econômicas que não se limitam ao ensino, já que “tem funcionado também como agência de cuidado da criança”. As instituições de ensino e os professores não podem ignorar o papel expressivo das mídias e o lugar que elas passaram a ocupar na vida dos jovens. É preciso letrar midiaticamente e contribuir socialmente no acesso e disponibilidade de equipamentos e internet, para diminuir os problemas de aproximação a estes meios tecnológicos (BUCKINGHAM, 2010).

6. USO DAS MÍDIAS NO COTIDIANO: APLICAÇÃO EM SALA DE AULA

Para testar a viabilidade e a eficácia do uso de mídias em sala de aula esse estudo contou com uma aplicação prática com alguns alunos de escola pública. Os próximos subitens descreverão essa experiência e os resultados obtidos.

6.1 Descrição do cenário

A aplicação de atividades envolvendo métodos tradicionalistas aconteceu na Escola Estadual de Ensino Médio Galópolis, domiciliada na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. É necessária uma ponderação breve sobre o que seria o método tradicionalista. Para Leão (1999) é o sistema de aprendizagem no qual o professor é o detentor do saber, o mesmo passa o conteúdo aos estudantes que por sua vez devem aprendê-lo, sistematizá-lo e incorporá-lo em suas mentes. O ensino era cumulativo e quanto mais conteúdo o professor passasse aos alunos melhor. As aulas não iam além do quadro e do livro didático (quando este existisse).

A escola de aplicação atende alunos de primeiro a terceiro ano do ensino médio nos turnos: manhã, tarde e noite. Atualmente, no ano de 2018, existem cinco turmas de primeiro ano sendo uma de manhã, três à tarde e uma à noite; quatro turmas de segundo ano: duas de manhã, uma à tarde e uma à noite; e quatro turmas de terceiro ano: duas de manhã, uma à tarde e uma à noite.

A instituição conta com uma boa estrutura física. Existem cinco salas de aula, um laboratório de ciências, biblioteca com sala de pesquisa equipada com vinte e cinco computadores, porém os equipamentos não são utilizados, pois a internet *Wireless Fidelity*² (WiFi) não tem alcance necessário, já que o modem de transmissão é longe e não suporta todos os computadores ligados juntamente. Além desses computadores a escola dispõe de quarenta e seis notebooks móveis (que podem ser levados para a sala de aula) todos com acesso a internet.

Todas as salas de aula tem data show instalados no teto com acesso a internet. Ainda existem oito notebooks, porém somente dois carregadores funcionam e como os aparelhos já são velhos não conseguem ficar sem que sejam conectados a rede elétrica por muito tempo, então não tem como usar mais do que dois por vez. Ainda

² Tecnologia de comunicação que não faz uso de cabos, e geralmente é transmitida através de frequências de rádio, infravermelhos etc.

tem disponíveis caixas de som portáteis, rádio, aparelhagem de DJ, uma câmera filmadora e duas câmeras fotográficas digitais, sendo uma semiprofissional.

As turmas escolhidas para a aplicação da pesquisa foram os segundos anos da manhã, enumeradas por 201 e 202. A 201 é composta por vinte e sete alunos, sendo quatorze meninos e treze meninas, mas duas meninas são evadidas. A 202 tem vinte e oito alunos, desses dez são meninos e dezessete são meninas, sendo que uma também está evadida. Das três meninas, entre as duas turmas, que não estão frequentando as aulas duas são maiores de idade. A faixa etária média dos alunos é de 16 a 18 anos.

6.2 Descrição das atividades

As atividades aplicadas consistiram em trabalhar com o uso de mídias para testar o desempenho dos alunos, tentando avaliar se o nível de entendimento deles era melhor com aulas aplicadas com o método tradicional ou com aulas usando diferentes tipos de mídias.

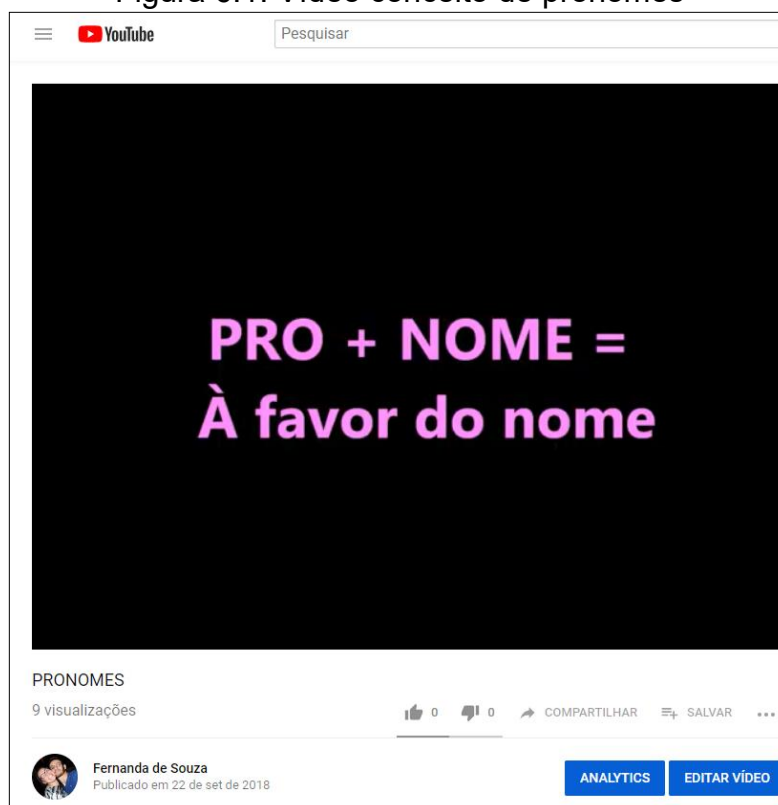
A primeira turma a receber a aula foi a 202. Eles foram levados à biblioteca e deveriam pesquisar em gramáticas e livros os conceitos e exemplos de pronomes pessoais do caso reto e oblíquos e os pronomes de tratamento. Para isso foi disponibilizado dois períodos de cinquenta minutos cada. Eles utilizaram todo o tempo na biblioteca, antes de terminar a aula realizou-se uma revisão oral sem nada no quadro sobre a pesquisa, só fazendo perguntas sobre os conceitos dos pronomes. Foi solicitado que os mesmos estudassem o que tinham pesquisado para que na próxima aula (48 horas depois) respondessem alguns exercícios.

A turma recebeu a atividade e teve 30 minutos para responder as questões (Apêndice I), em sua maioria de múltipla escolha com algumas de dissertar, envolvendo os pronomes pesquisados. Durante a aplicação da atividade os educandos mostravam-se apreensivos e concentrados. Ao final dela muitos comentaram sobre a preocupação quanto ao desempenho, pois acharam que os exercícios estavam difíceis.

Na turma 201 a aplicação da aula ocorreu de forma diferente, o conteúdo trabalhado foi o mesmo: pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo e os pronomes de tratamento. A classe teve dois períodos de cinquenta minutos, sendo que os últimos trinta minutos foram para a aplicação do exercício avaliativo. A aula

iniciou com a exposição de um vídeo³ conceituando a palavra pronome (Figura 6.1). Os alunos anotaram as informações que acharam relevantes. Depois eles assistiram a um *Graphics Interchange Format*⁴ (GIF)⁵ sobre os pronomes do caso reto. Dando seqüência à aula os alunos assistiram a um segundo vídeo⁶ (Figuras 6.2 e 6.3) sobre pronomes de tratamento, ao término do vídeo foi realizado um jogo (Figuras 6.4 e 6.5) que consistia em sortear um dos pronomes de tratamento, que era colocado em um painel, então dois alunos iam até uma caixa com papel picado e deveriam achar uma figura que fosse referente ao pronome solicitado.

Figura 6.1: Vídeo conceito de pronomes



Fonte: Canal You Tube da pesquisadora – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x_sBM4s8YQg&t=3s>.

³ Vídeo produzido para a aula pela própria pesquisadora e postado em seu canal que se encontra no You Tube: https://www.youtube.com/channel/UCT1h9MdxLXxJc5ojAfap3yw?view_as=subscriber.

⁴ Material também produzido pela pesquisadora e que se encontra no seguinte endereço eletrônico: <http://picasion.com/i/2uHs2>

⁵ Graphics Interchange Format, que se pode traduzir como "formato para intercâmbio de gráficos") é um formato de imagem de mapa de bits muito usado na world wide web, quer para imagens fixas, quer para animações.

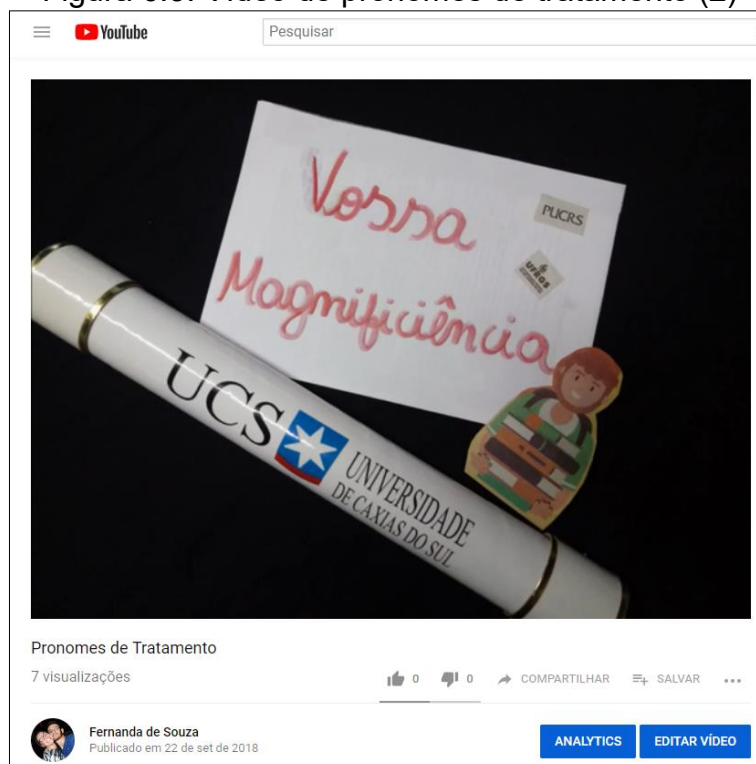
⁶ Idem 2.

Figura 6.2: Vídeo de pronomes de tratamento



Fonte: Canal You Tube da pesquisadora – Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gQIQYJLEmRc&t=15s>>.

Figura 6.3: Vídeo de pronomes de tratamento (2)



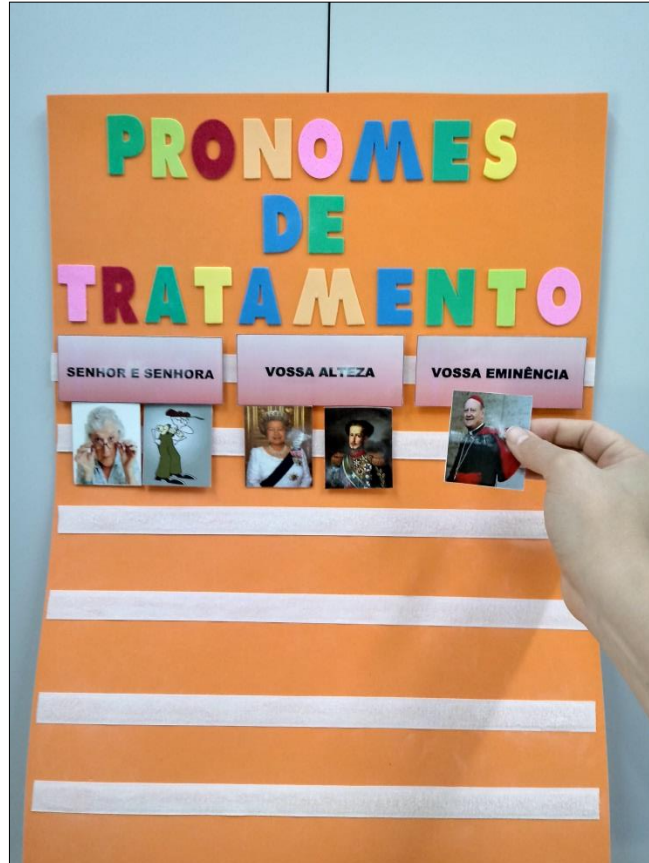
Fonte: Canal You Tube da pesquisadora – Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gQIQYJLEmRc&t=15s>>.

Figura 6.4: Atividade pronomes de tratamento: procura das figuras



Fonte: A autora (2018).

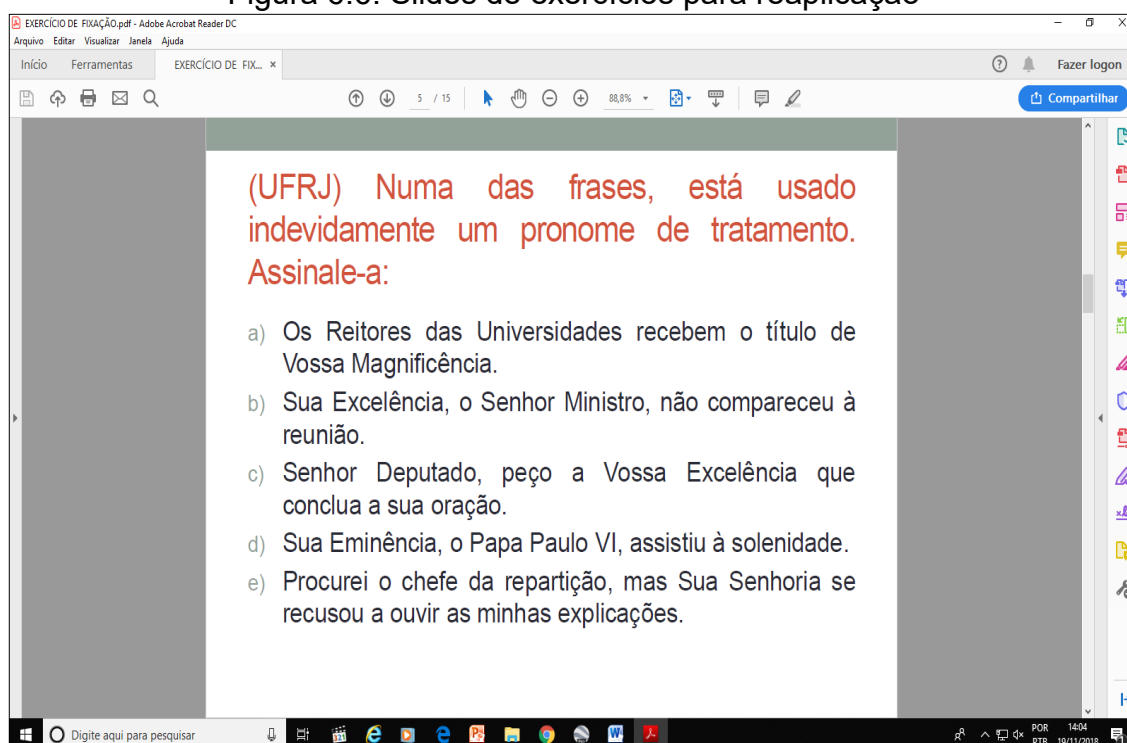
Figura 6.5: Atividade de pronomes de tratamento: painel para colocação das imagens



Fonte: A autora (2018).

Ao findar a brincadeira os alunos receberam a atividade (Apêndice I) e tiveram trinta minutos para responder e testar o entendimento sobre a matéria proposta. A turma 202 que foi a primeira a receber a atividade e teve a aula de pesquisa, recebeu a mesma aula da 201, com mídias descrita anteriormente. Assistiram aos vídeos, o GIF e realizaram o jogo com os pronomes de tratamento. Após realizaram a atividade, só que ao invés de ganharem as folhas impressas as questões foram projetadas em slides (Figura 6.6) no quadro por meio do data show e eles apenas anotavam a resposta em uma folha.

Figura 6.6: Slides de exercícios para reaplicação



Fonte: A autora (2018).

A segunda etapa de aplicação começou com a turma 201, que foi direcionada para a biblioteca com a instrução de pesquisar em livros e gramáticas os conceitos sobre pronomes indefinidos, possessivos e demonstrativos. Os alunos tiveram dois períodos de cinquenta minutos para a pesquisa, que foram totalmente utilizados. Ao final da aula eles receberam a orientação de revisar os conceitos pesquisados para que na próxima aula (48 horas depois) respondessem a um exercício. Passados os dois dias os educandos receberam os exercícios – Atividade 2 (Apêndice 2) e tiveram 30 minutos para responder, e alguns alunos não conseguiram completar as atividades.

Os discentes da 202 por sua vez, tiveram a aula (dois períodos de cinquenta

minutos) com mídias sobre os mesmos pronomes. A primeira parte da aula foi iniciada com um jogo (Figura 6.7) que envolvia os pronomes possessivos. Os alunos sorteavam um dos pronomes escritos em um papel e deveriam entregar um envelope a um colega do qual correspondesse o pronome sorteado, por exemplo, se o pronome sorteado fosse “seu”, o aluno tinha que entregar a um menino e dizer esse presente é seu. Ao abrir o envelope o presentado descobriria o que havia ganhado.

Figura 6.7: Jogo dos pronomes possessivos



Fonte: A autora (2018).

O conceito construído para os outros dois pronomes se deu através de um vídeo⁷ (Figura 768) que indicava o uso dos pronomes demonstrativos e uma apresentação de slides (Figura 6.9) com figuras e perguntas que envolviam palavras como: muito e pouco, para que os alunos pudessem compreender o conceito de pronomes indefinidos. Após essas demonstrações eles responderam o questionário para avaliar o nível de entendimento. A 201 que buscou seus conceitos na biblioteca, teve a mesma aula da 202 descrita anteriormente, e logo após a reaplicação dos exercícios.

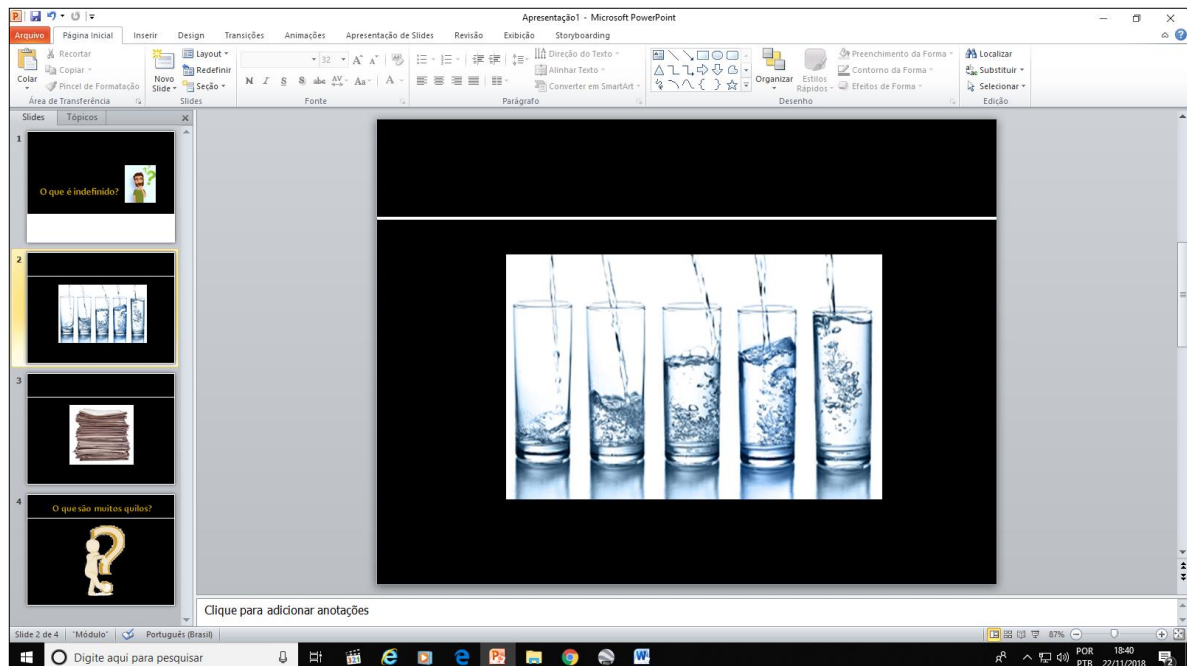
⁷ Vídeo produzido para a aula pela própria pesquisadora e postado em seu canal que se encontra no YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCT1h9MdxLXxJc5ojAfap3yw?view_as=subscriber.

Figura 6.8: Vídeo sobre pronomes demonstrativos



Fonte: Canal You Tube da pesquisadora – Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QTpFUIIDz58>>.

Figura 6.9: Apresentação de slides para construção de conceito de pronomes indefinidos



Fonte: A autora (2018).

7. METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada para este estudo, consiste na pesquisa qualitativa, na qual serão cruzados dados de aplicação de atividades em duas turmas diferentes, procedendo da seguinte forma: uma turma vai receber um conteúdo e uma vídeo aula para assistir (ou outra mídia equivalente), enquanto a outra turma vai receber apenas um texto, a partir disso será aplicada uma atividade individual na qual os alunos serão avaliados. A intenção é que se identifique qual dos dois métodos funciona melhor, o tradicional ou com mídias. Não será aplicado apenas uma atividade, mas uma sequência intercalando as turmas e os métodos.

8. ANÁLISE: RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas nas turmas foram positivas e renderam resultados satisfatórios. Foram observados melhorias quanto ao número de acertos e o tempo de entrega das atividades, em relação à aula de pesquisa, na qual os alunos construíram o seu conceito e das aulas dinâmicas com uso de mídias.

8.1 Acertos x tempo: atividade 1

Os resultados obtidos a partir da Atividade 1: pronomes pessoais do caso reto e oblíquos e pronomes de tratamento (Apêndice 1), consistiram na aplicação pós-pesquisa na biblioteca na turma 202 na qual eles sozinhos construíram seus conceitos. Essa foi a primeira turma a iniciar com as aulas sobre pronomes. A Tabela 1 mostra a quantidade de acertos obtidos pelos alunos, o número de alunos correspondente de alunos para cada quantidade de acertos e o tempo que cada aluno levou para finalizar a atividade.

A turma tem um total de vinte e sete alunos que frequentam regularmente, desse total vinte e três responderam a atividade, os outros quatro não se encontravam no dia. O tempo para responder aos exercícios foi estipulado em trinta minutos. Apenas seis alunos (26,8%) acertaram mais do que 50% da atividade e dezessete (73,9%) acertaram menos de 50%. Treze alunos (56,5%) levaram uma média de vinte minutos e os outros dez (43,5%) uma média de vinte e cinco minutos para responder as questões. Um índice baixo levando em consideração o número total de alunos respondentes.

A reaplicação do exercício (Tabela 2) deu-se pós-aula com o uso de mídias, na qual os alunos assistiram a vídeos e fizeram brincadeiras conforme descrito no item 8.2 deste estudo. A diferença na realização foi a forma como o exercício foi passado aos alunos, ao invés de receberem a folha impressa eles tinham as questões projetadas no quadro e para cada questão eles tinham 1min e 30seg para responder, anotando as respostas em uma folha devidamente identificada.

Notou-se uma melhora significativa quanto ao número de acertos. Vinte e cinco alunos de um total de vinte e sete responderam a atividade, os que não responderam não estavam presentes no dia. Quatorze (56,0%) alunos acertaram 50% ou mais das questões. O número total de acertos aumentou e o número mínimo que antes era de

apenas quatro acertos passou a ser de seis.

Tabela 1: Atividade 1 turma 202: Número de acertos e tempo de resposta

Nº DE ACERTOS	TOTAL DE ALUNOS POR Nº DE ACERTO	TEMPO X ACERTOS
18	2	2= 25 min
17	1	20 min
16	1	20 min
14	2	2= 20 min
13	2	2= 20 min
12	2	2= 20 min
11	1	20 min
10	1	20 min
9	1	25 min
8	1	25 min
7	5	3 = 25 min 2= 20 min
6	3	2= 25 min 1= 20 min
4	1	20 min
Informações: Tempo estipulado para responder a atividade = 30 min Nº total de acertos a serem alcançados = 27 acertos Nº de alunos respondentes = 23 alunos		

Fonte: A autora (2018).

Tabela 2: Reaplicação da Atividade 1 turma 202: Número de acertos e tempo de resposta

Nº DE ACERTOS	TOTAL DE ALUNOS POR Nº DE ACERTO	TEMPO
20	2	1min e 30 seg. para responder cada questão.
19	1	
17	2	
16	4	
15	4	
14	1	
13	3	
12	1	
11	1	
10	2	
9	1	
7	1	
6	2	
Informações: Nº total de acertos a serem alcançados = 27 acertos Nº de alunos respondentes = 25 alunos		

Fonte: A autora (2018).

A turma 201 (Tabela 3) por sua vez, foi a segunda a receber a atividade, porém eles tiveram a aula apenas com as mídias (também descrita no item 8.2 deste estudo). O desempenho em resultados nesta turma comparados a 202 é maior em número de acertos e o tempo médio de respostas foi mais rápido. É bom salientar que nesta turma existem dois alunos com laudos de Classificação Internacional de Doenças (CID): um com déficit de atenção e outro com dislexia leve. Um terceiro aluno tem vinte e dois anos e problemas com convulsões, são perceptíveis os problemas cognitivos e o atraso mental que ele demonstra, porém não tem um CID associado ao mesmo.

O total de alunos que frequentam as aulas regularmente são vinte e cinco e todos responderam a atividade. Quinze (60%) alunos acertaram 50% ou mais da atividade. O número máximo de acertos de um total de vinte e sete foi vinte a quatro acertos (88,9%), o número médio foi dezesseis e o mínimo foi nove. O aluno com CID de dislexia acertou onze (40,7%), a aluna com CID de déficit de atenção acertou onze (40,7%) e a aluna que não possui CID, mas apresenta problemas acertou dez (37,0%), então um aluno que não apresenta problemas cognitivos acertou menos que eles.

Tabela 3: Atividade 1 turma 201: Número de acertos e tempo de resposta

Nº DE ACERTOS	TOTAL DE ALUNOS POR Nº DE ACERTO	TEMPO X ACERTOS
24	1	22 min
23	1	14 min
22	1	17 min
21	2	1= 21 min 1= 17 min
19	2	1= 16 min 1= 14 min
18	1	16 min
17	2	1= 23 min 1= 17 min
16	3	2= 21 min 1= 14 min
15	2	1= 23 min 1= 12 min
13	2	1= 15 min 1= 12 min
12	2	1 = 21 min 1= 17 min
11	4	1= 26 min 2= 17 min*

		1= 16 min
10	1	26 min*
9	1	21 min
Informações: Tempo estipulado para responder a atividade = 30 min N° total de acertos a serem alcançados = 27 acertos N° de alunos respondentes = 25 alunos * = alunos com CID ou problemas de cognição		

Fonte: A autora (2018).

8.2 Acertos x tempo: atividade 2

A segunda etapa das aulas iniciou pela turma 201, que foram levados a biblioteca e realizaram a pesquisa dos termos solicitados. Os exercícios (Apêndice II) continham um total de 55 acertos, divididos em nove exercícios. Dos vinte e cinco alunos da turma, vinte e dois responderam as atividades (Tabela 4), três não estavam presentes no dia. O tempo disponibilizado para respostas foi de trinta minutos. Nove alunos (40,9%) chegaram aos trinta minutos e não completaram todos os exercícios.

Onze alunos (50,0%) acertaram 50% ou mais da atividade. O número mais alto de acertos foi quarenta e cinco, e o número mínimo foi cinco. Os alunos com CID apresentaram cinco e seis acertos, o aluno que não tem CID, mas sim problemas de cognição também fez cinco acertos. Todos os alunos levaram vinte minutos ou mais para responder as questões.

Na reaplicação do exercício pós-aula com mídias na 201 (Tabela 5), os resultados melhoraram significativamente, tanto em acertos quanto em tempo. Vinte alunos (83,3%) acertaram 50% ou mais questões. Nenhum aluno usou o tempo máximo de trinta minutos, o maior tempo na reescrita foi de vinte e oito minutos. Houve diminuição no tempo de respostas, que antes era de vinte minutos e caiu para quinze.

Os alunos com CID e o aluno com problemas de cognição também melhoraram seus resultados. O com déficit de atenção na primeira aplicação tinha feito cinco acertos (9,1%), na reaplicação fez dezenove (34,5%); o educando com dislexia tinha feito seis acertos (10,9%), na reaplicação fez oito (14,5%), e o que apresenta problemas cognitivos, mas não tem CID tinha acertado cinco (9,1%) e na reaplicação foi para dezenove (34,5%). Todos diminuíram o tempo de resposta.

Tabela 4: Atividade 2 turma 201: Número de acertos e tempo de resposta

Nº DE ACERTOS	TOTAL DE ALUNOS POR Nº DE ACERTO	TEMPO X ACERTOS
45	2	1= 30 min 1= 22 min
43	1	23 min
41	1	20 min
40	2	1= 22 min 1= 20 min
39	1	20 min
38	1	22 min
36	1	20 min
33	2	1= 30 min 1= 22 min
27	1	22 min
26	1	24 min
24	1	30 min
22	1	30 min
15	2	2= 30 min
14	1	30 min
8	1	22 min
6	1	30 min*
5	2	1= 30 min* 1= 24 min*
Informações: Tempo estipulado para responder a atividade = 30 min Nº total de acertos a serem alcançados = 55 acertos Nº de alunos respondentes = 22 alunos * = alunos com CID ou problemas de cognição		

Fonte: A autora (2018)

Tabela 5: Reaplicação da Atividade 2 turma 201: Número de acertos e tempo de resposta

Nº DE ACERTOS	TOTAL DE ALUNOS POR Nº DE ACERTO	TEMPO X ACERTOS
48	3	1= 21 min 1= 19 min 1= 16 min
47	1	18 min
46	1	18 min
45	1	19 min
43	3	1= 23 min 1= 22 min 1= 21 min
40	2	1= 22 min 1= 15 min
38	1	23 min
37	4	1= 28 min

		1= 24 min 1= 23 min 1= 15 min
35	1	20 min
31	1	28 min
28	2	1= 28 min 1= 24 min
19	3	1= 27 min* 1= 22 min* 1= 19 min
8	1	22 min*
Informações: Tempo estipulado para responder a atividade = 30 min Nº total de acertos a serem alcançados = 55 acertos Nº de alunos respondentes = 24 alunos * = alunos com CID ou problemas de cognição		

Fonte: A autora (2018).

A atividade dois, foi aplicada na turma 202 pós-aula com médias (Tabela 6) em relação à primeira aplicação na turma 201 (Tabela 4) que não teve a aula com médias eles foram melhores em número de acertos e tempo. Relacionando-se os resultados da 202 na atividade dois e da 201 na rescrita da mesma atividade os números de acertos e tempo são muito parecidos, lembrando que a 201 melhorou os índices na reaplicação do exercício (Tabela 5).

O total de respondentes na atividade dois na turma 202 foi de vinte e seis alunos. O tempo de resposta disponibilizado foi de trinta minutos. Dezoito alunos (%) acertaram 50% ou mais da atividade, e oito (%) acertaram menos que 50%. Um dos alunos não conseguiu completar os exercícios quando findou o tempo, mas mesmo assim obteve um total de trinta e cinco acertos, possivelmente se ele tivesse tido mais tempo, teria aumentado o seu índice de acertos.

Tabela 6: Atividade 2 turma 202: Número de acertos e tempo de resposta

Nº DE ACERTOS	TOTAL DE ALUNOS POR Nº DE ACERTO	TEMPO X ACERTOS
48	1	22 min
47	1	24 min
45	2	1= 23 min 1= 22 min
43	1	1= 22 min
41	3	1= 28 min 1= 26 min 1= 22 min

40	2	2= 22 min
39	1	2= 26 min
38	2	1= 26 min 1= 25 min
35	3	1= 30 min* 1= 27 min 1= 24 min
32	1	29 min
29	1	26 min
25	1	22 min
24	1	24 min
21	2	1= 23 min 1= 22 min
20	1	22 min
17	1	24 min
11	1	24 min
10	1	22 min
Informações: Tempo estipulado para responder a atividade = 30 min Nº total de acertos a serem alcançados = 55 acertos Nº de alunos respondentes = 26 alunos * = aluno não terminou as atividades		

Fonte: A autora (2018).

8.3 Impressão e aceitação dos modelos de aula pelos alunos

Alguns questionamentos orais, sem obrigar a participação, mas por livre espontânea vontade, foram feitos aos alunos após a aplicação das aulas. De forma geral os educandos das duas turmas disseram gostar mais das aulas com o uso de mídias, apenas dois alunos da turma 202 disseram gostar também das aulas de pesquisa na biblioteca.

Foi relatado que os alunos gostariam que outros professores também utilizassem recursos midiáticos nas aulas, e que essa inserção de mídias deixa as aulas mais atrativas e divertidas, pois eles acabam por aprender até mesmo através de um jogo. Eles desejariam utilizar mais os computadores ou nets para pesquisa, assim como a utilização de vídeos explicativos, por se tratar de uma forma mais dinâmica de aprender o conteúdo.

9. A IMPORTÂNCIA DO USO DE MÍDIAS EM SALA DE AULA

As TIC trazem uma série de benefícios que engrandecem a aquisição do conhecimento de uma forma multimidiática. A internet tornou-se para a educação um meio que agrega telefonia, radiodifusão, sistemas televisivos, sistemas de mídias impressas, porém ainda existem barreiras a serem enfrentadas no uso dessas mídias no processo de educação (HACK; NEGRI, 2010).

Para Gabini e Diniz (2009),

a escola deve adaptar-se e abrir-se para as possibilidades geradas pelas tecnologias, não ignorando ou desafiando essa presença atual, o que provocaria um distanciamento do ensino desenvolvido e as novas linguagens. Contudo, reforça-se a importância de não agir de forma acrítica e alienada em relação aos recursos. O potencial das tecnologias digitais no contexto educacional determina oportunidades adicionais aos alunos, ampliando os limites da sala de aula (GABINI; DINIZ, 2009, p. 343).

A educação escolar precisa aprender a incorporar as mídias no processo de ensino e aquisição do conhecimento. Os professores necessitam compartilhar experiências e traçar planos e meios para a melhor forma de utilização possível das tecnologias, pois não adianta apenas conhecer esses métodos e tecnologias é preciso inseri-los no uso cotidiano (LIMA, 2013).

É preciso incluir no currículo escolar a cultura das mídias. Segundo Tufte e Christensen (2009):

apoiando o desenvolvimento das práticas pedagógicas em mídia-educação. [...] isto significa que a plataforma de lançamento para agregar prioridade à mídia-educação é a capacidade de os professores qualificarem os alunos na direção de uma utilização excelente das possibilidades das mídias, a fim de que eles possam se desenvolver como cidadãos verdadeiramente democráticos em uma sociedade dominada pela economia de mercado (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p. 113).

O letramento funcional vai além de aprender a usar o computador e seus *hardwares*⁸ ou simplesmente buscar informações na internet, mesmo sendo preciso começar do sucinto, que é aprender a mexer. É preciso ensinar a pesquisar, e como pesquisar na internet, selecionando o material e escolhendo os navegadores e links necessários. Porém a pesquisa demanda de como ela será utilizada depois, então os

⁸ É a parte física de um computador, é formado pelos componentes eletrônicos, como por exemplo, circuitos de fios e luz, placas, utensílios, correntes, e qualquer outro material em estado físico, que seja necessário para fazer com o que computador funcione.

indivíduos precisam aprender a avaliar as informações recolhidas e transformá-las em conhecimento, usando-as de forma crítica e visualizando de que maneira elas representam o mundo, suas forças sociais, políticas e econômicas, que é o que está em sua volta (BUCKINGHAM, 2010).

Ramos (2012) salienta a importância de os professores utilizarem e deixar que sejam utilizados os meios tecnológicos trazidos pelos alunos, por exemplo, o celular. As possibilidades de trabalho são diversificadas, porém a um impasse que reúne professores e coordenação pedagógica, pois as recomendações é que os celulares permaneçam desligados e na mochila. Os docentes devem apreender a explorar esse recurso, já que hoje em dia praticamente todos os adolescentes têm um aparelho celular. Algumas barreiras como essa devem ser quebradas em prol do desenvolvimento da educação.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das revisões de literaturas é possível perceber que o uso de mídias na educação é um tema que vem gerando discussões há pelo menos trinta anos, embora os primeiros registros de fontes midiáticas, principalmente ligados a tecnologia de computadores já vem da década de setenta no Brasil, pelo mundo alguns registros são anteriores.

As realidades escolares divergem em relação às escolas públicas e particulares, e além disso, o ensino público sofre ainda mais dependendo da localização geográfica, do nível de poder aquisitivo de seu público, da demanda de recursos repassados, e nem todas as instituições possuem fontes tecnológicas, principalmente as ligas a informática. As escolas que possuem alguns recursos tecnológicos sofrem com falta de estrutura e boas redes de conexão com a internet, o que dificulta e impede muitas vezes que os educadores utilizem esses meios para a construção do conhecimento.

A escola que serviu como fonte para a coleta de dados desse estudo tem uma realidade boa, apesar de ser pública, pois nela existem recursos midiáticos e aparelhos que podem ser utilizados. Existem problemas com a conexão da internet, por ser lenta, mas com um pouco de paciência é possível fazer as atividades.

Nas aulas em que as mídias foram utilizadas é visível a melhora no rendimento, como pode ser observados nas tabelas de resultados, tanto em relação a acertos como em tempo de respostas, e ainda nessas aulas foi possível trabalhar e fazer mais atividades do que nas aulas nas quais os alunos foram a biblioteca pesquisar em livros. O próprio feedback dos alunos foi mais positivo em relação as aulas com mídias.

Outra observação realizada que surpreendeu nos resultados foram a relação dos uso de mídias nas aplicações de atividades e a melhoras dos alunos portadores de CID ou dificuldades cognitivas, pois todos eles melhoraram seus resultados, e vale salientar que nem um deles recebeu atividades diferenciadas dos demais alunos.

É possível a incorporação de mídias no cotidiano para melhorar o desempenho dos alunos e facilitar a aplicação das aulas dos professores, porém para isso os educadores devem conscientizar-se da importância de integrar esse novo meio de linguagem as suas disciplinas, devem buscar maneiras de que a aquisição do conhecimento seja dada a fim de conscientizar e construir conceitos críticos em níveis sociais, e também possibilitar a inclusão digital dos menos favorecidos.

Os educadores precisam e devem participar de formações continuadas para

adequarem-se sobre o uso das mídias na construção do conhecimento. Isso não deve ser um obstáculo para que o professor deixe de usá-las, pois hoje em dia, mais do que nunca, necessita-se estar conectado, literalmente, com os alunos. Ao mesmo tempo em que ensinaremos, também aprenderemos muito. E cada professor tem infinitas possibilidades de moldar suas aulas conforme as mídias que deseja usar, tornando-as mais produtivas e atraentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação e tecnologias no Brasil e em Portugal em três momentos de sua história**. Educação, Formação & Tecnologias, vol. 1 (1), Maio 2008. ISSN 1646-933X. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/historia/11.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

BETTI, M. **Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?**. Motriz Jul-Dez 2001, Vol. 7, n.2, pp. 125-129. Disponível em: <<http://files.gordinhoo.webnode.com/200000017-d307cd4fb4/midias-aliadas-ou-inimigas-da-educacao-fisica-escolar-1254239829.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2018.

BUCKINGHAM, D. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. Educação & Realidade. Porto Alegre. vol. 35, núm. 3, setembro-dezembro, 2010, pp. ISSN 0100-3143 37-58. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227078004>> . Acesso em: 20 out. 2018.

CYSNEIROS, P. G. **Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?**. Informática Educativa UNIANDÉS – LIDIE. Vol 12, No, 1, 1999. P. 11-24. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

DORIGONI, G. M. L; SILVA, J.C. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. 2003. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2018.

GABINI, W. S.; DINIZ, R.E.S. **Os professores de química e o uso do computador em sala de aula: discussão de um processo de formação continuada**. Ciência & Educação, v. 15, n. 2, p. 343-58, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132009000200007>. Acesso em: 17 nov. 2018.

GOMES, A. V. A (Coord.). **Um computador por aluno: a experiência brasileira**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. Série avaliação de políticas públicas. n.1 2008. 193 p. ISBN 978-85-736-5536-0. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/3464>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

HACKI, J. R.; NEGRE, F. **Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança**. Ciências & Cognição 2010; Vol 15 (1): 089-099. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/271>>. Acesso em: 12 out. 2018.

HOUAISS, Instituto Antônio. **Dicionário Houaiss conciso**. Editor responsável: Mauro de Salles Villar. São Paulo: Moderna, 2011. 1078 p.

KENSKI, V. M. **Gestão e uso das Mídias em Projetos de Educação a Distância**.

Revista e-Curriculum [en linea] 2005, 1 (dezembro). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76610106>> ISSN 1809-3876. Acesso: 20 jul. 2018.

LEÃO, D. M. M. **Paradigmas contemporâneos de educação:** escola tradicional e escola construtivista. Cadernos de Pesquisa, nº 107, julho/1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

LIMA, M. F. **Formação dos professores para a inserção das mídias em sala de aula:** uma proposta de ação, reflexão e transformação. HOLOS, Ano 29, Vol . 3. 2013. ISSN 1807 – 1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/727/694>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

MORAN, J. **As mídias na educação.** In: Desafios na Comunicação Pessoal. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de projetos:** fundamentos e implicações. Gestão escolar e tecnologias: Formação de gestores escolares para uso das tecnologias da informação e comunicação. 2003. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

RAMOS, M. R. V. **O uso de tecnologias em sala de aula.** Ensino de sociologia em debate – Revista Eletrônica: LEMPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL. Edição Nº. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012. Disponível em: <> . Acesso em: 06 out. 2018.

ROCHA, S. S. D. **O uso do computador na educação:** a informática educativa. Revista Espaço Acadêmico. nº 85, mensal. Jun. 2008. Ano VIII – ISSN 1519.6186. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1_LE/local/computador_educacao-informaticaeducativa.htm>. Acesso em: 07 out. 2018.

SANTELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura:** o advento do pós-humano. Revista FAMECOS. Porto Alegre. n. 22. dezembro 2003, quadrimestral. Disponível em: <<http://www.vaipav.xpg.com.br/Material/HUMANIDADES/Texto%20Lucia%20Santaella.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

TERUYA, K. T; MORAES, R.A. **Mídias na educação e formação docente.** Linhas Críticas, 2009, 15 (Julho-Dezembro). ISSN 1516-4896. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=193514388009>>. Acesso em: 06 out. 2018.

TUFET, B.; CHRISTENSEN, O. **Mídia-Educação** – entre a teoria e a prática. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 27, n. 1, 97-118, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p97/12293>>. Acesso em: 12 out. 2018.

VARELLA, G. Há laboratórios de informática em 81% das escolas públicas, mas somente 59% são usados. **Época.** [S.L.]. [S.N.]. Disponível em: <

<https://epoca.globo.com/educacao/noticia/2017/08/ha-laboratorios-de-informatica-em-81-das-escolas-publicas-mas-somente-59-sao-usados.html>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

APÊNDICE A <ATIVIDADE 1 – PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO E OBLIQUOS E PRONOMES DE TRATAMENTO>

Aluno (a): _____

Turma: _____ Data: ___/___/2018

ATIVIDADE 1

1- Preencha as lacunas do texto abaixo com os pronomes oblíquos devidos: “Não _____ ajudou, nem _____ pediu nada, não _____ julgou e nem _____ condenou por isso”.

a – o, lhe, o, o

b – o, lhe, o, lhe

c- lhe, lhe, o, o

d – o, lhe, lhe, o

e – o, lhe, lhe, lhe

2- Atenha-se aos enunciados, cujo intuito é analisar o emprego dos pronomes oblíquos, atribuindo-lhes a classificação adequada, tendo em vista o seguinte código:

(O.D) Objeto direto

(O. I) Objeto indireto

a – () Acharam-no interessante.

b – () Colocaram-na em cima da mesa.

c – () Entregaram-lhes as encomendas.

d – () Disseram-lhe toda a verdade.

e – () Puseram-no contra todos.

f – () Analisá-lo é preciso.

3- Adaptada: (PUC-SP) No trecho que a seguir, há vários pronomes.

“Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida.”

Identifique, nele, um pronome pessoal do caso reto e um pronome pessoal do caso oblíquo.

4- (UFRJ) Numa das frases, está usado indevidamente um pronome de tratamento. Assinale-a:

a) Os Reitores das Universidades recebem o título de Vossa Magnificência.

b) Sua Excelência, o Senhor Ministro, não compareceu à reunião.

c) Senhor Deputado, peço a Vossa Excelência que conclua a sua oração.

d) Sua Eminência, o Papa Paulo VI, assistiu à solenidade.

e) Procurei o chefe da repartição, mas Sua Senhoria se recusou a ouvir as minhas explicações.

5- (Fuvest) Assinale a alternativa onde o pronome pessoal está empregado corretamente:

- a) Este é um problema para mim resolver.
- b) Entre eu e tu não há mais nada.
- c) A questão deve ser resolvida por eu e você.
- d) Para mim, viajar de avião é um suplício.
- e) Quando voltei a si, não sabia onde me encontrava.

6- (UFPR) Complete com os pronomes e indique a opção correta, dentre as indicadas abaixo:

- 1. De repente, deu-lhe um livro para _____ ler.
- 2. De repente, deu um livro para _____.
- 3. Nada mais há entre _____ e você.
- 4. Sempre houve entendimentos entre _____ e ti.
- 5. José, espere vou _____ .

- a) ele, mim, eu, eu, consigo
- b) ela, eu, mim, eu, contigo
- c) ela, mim, mim, mim, com você
- d) ela, mim, eu, eu, consigo
- e) ela, mim, eu, mim, contigo

7- (UFV-MG) Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Assinale-a.

- Quando saíres, avisa-nos que iremos _____ .*
Meu pai deu um livro para _____ ler.
Não se ponha entre _____ e ela.
Mandou um recado para você e para _____ .

- a) contigo, eu, eu, eu
- b) com você, mim, mim, mim
- c) consigo, mim, mim, eu
- d) consigo, eu, mim, mim
- e) contigo, eu, mim, mim

8- (FEI-SP) Substitua os termos destacados pelos pronomes oblíquos correspondentes.

- a) Encontraram o corpo na estufa. _____
- b) Arrancara do peito uma cruz de ametistas.

9- Relacione as colunas quanto ao uso dos pronomes de tratamento:

- a) () Vossa Alteza
- b) () Vossa Majestade
- c) () Vossa Senhoria
- d) () Vossa Santidade
- e) () Vossa Excelência

I. Usado para bispos e arcebispos.

- II. Usado para o Papa.
- III. Para oficiais até coronel, funcionários graduados, pessoas de cerimônia.
- IV. Usado para príncipes, arquidukes, duques.
- V. Usado para reis, imperadores.

10- O pronome de tratamento que melhor completa a oração abaixo é:

_____, *cardeal Dom Sérgio da Rocha, acompanhará o Papa em sua visita ao Brasil.*

- a) Vossa Excelência Reverendíssima.
- b) Vossa Santidade.
- c) Vossa Eminência.
- d) Vossa Magnificência.

11- (Crescer Consultoria) Vossa Eminência é o pronome de tratamento utilizado para:

- a) Príncipes.
- b) Imperadores
- c) Cardeais.
- d) Reitores de universidades.

12- (Prime Concursos) O pronome de tratamento Vossa Reverendíssima é usado para:

- a) Reitores de universidades
- b) Sacerdotes em geral
- c) Papas
- d) Altas autoridades

13- Troque termos das orações que seguem por pronomes pessoais retos ou oblíquos sem alterar o sentido semântico das mesmas.

- a) Maria vai para a praia.

- b) Joana e os pais gostam de viajar.

- c) Na Holanda são cultivadas tulipas.

- d) Esqueceram Monique no carro.

APÊNDICE B < ATIVIDADE 2 – PRONOMES INDEFINIDOS, POSSESSIVOS E DEMONSTRATIVOS >

Aluno (a): _____

Turma: _____ Data: ___/___/2018

ATIVIDADE 2

1. (PUC-MG) Encontramos pronome indefinido em:

- a) "Muitas horas depois, ela ainda permanecia esperando o resultado."
- b) "Foram amargos aqueles minutos, desde que resolveu abandoná-las."
- c) "A nós, provavelmente, enganariam, pois nossa participação foi ativa."
- d) "Havia necessidade de que tais ideias ficassem sepultadas."
- e) "Sabíamos o que você deveria dizer-lhe ao chegar da festa."

2. (UFMA) Identifique a oração em que a palavra certo é pronome indefinido:

- a) Certo perdeste o juízo.
- b) Certo rapaz te procurou.
- c) Escolheste o rapaz certo.
- d) Marque o conceito certo.
- e) Não deixe o certo pelo errado.

3. Há diferenças de sentido no emprego do indefinido todo e de todo o. Todo é o mesmo que qualquer, qualquer um, cada um, enquanto todo o significa inteiro. Veja:

Todo país tem direito de participar da ONU. (qualquer país)

Todo o país ficou triste com a morte do ator. (o país inteiro)

Com base nessa diferença, complete com todo ou todo o, no masculino ou no feminino, as frases:

- a) Nem _____ cachorro tem pulgas.
- b) _____ casa ficou cheia de pulgas, depois que ganharam um gato.
- c) _____ casa do bairro será revistada pela polícia.
- d) _____ minha casa foi revistada pela polícia.
- e) Esse grupo picha _____ parede que vê pela frente.
- f) Picharam _____ fachada de pedra daquele prédio.

4. Escolha os pronomes demonstrativos (este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s), aquilo) que preencham adequadamente as frases:

a) O diretor agarrou o conselheiro e disse-lhe _____ palavras: "Seu desempenho se tornou abominável."

b) _____ notícia que ele propagou ontem pela manhã foi divulgada no jornal de ontem.

c) Divertimo-nos muito no ano passado. O motivo foi _____ viagem que fizemos ao exterior.

d) Saí com meu filho mais novo e apresentei-o a um amigo, dizendo-lhe: "_____ é Fabiano."

5. Preencha as lacunas com o pronome demonstrativo de acordo com a situação apresentada.

- a) Você está escrevendo com um lápis. Você deve dizer: “Estou escrevendo com _____ lápis. (este, esse, aquele)
- b) Você está estudando junto com um colega e precisa pegar a borracha dele emprestada. Você deve dizer: “Empreste-me _____ borracha.”(esta, essa, aquela)
- c) Como você, pessoas de outros lugares também estudam. Conclui-se que _____ pessoas também estudam. (estas, essas, aquelas)

6. Escreva nas lacunas um pronome indefinido que se adeque à frase:

- a) Batem à porta. Deve ser _____ que tem frio ou que procura _____ para comer.
- b) Não faça a _____ o que não queres que te façam.
- c) Calma, pois até hoje _____ chegou atrasado ao seu próprio enterro.
- d) Na vida _____ passa.
- e) Em _____ dias visito meus avós.

7. Reescreva as frases, substituindo as expressões grifadas por pronome demonstrativo adequado:

- a) O carro que aqui está é o meu.

- b) De quem é o pente que está em sua mão, Ziloca?

- c) Que é a coisa que você está olhando, Eva?

- d) De onde vieram as mesas que estão lá na sala?

8. Complete as frases com os pronomes possessivos:

- a) Eu fiz.....lição; você fez.....
- b) Ele completou.....coleção de selos; eu não completei a.....
- c) Ele achou.....livro de matemática; eu não achei.....
- d) Ele arrumou.....armário; você não arrumou.....
- e) Nós organizamos.....exposição; tu não organizaste a.....
- f) Fiz.....deveres; você também fez.....?

- g) Carlos perdeu.....caneta; mas eu não perdi.....
- h) Cumpri.....obrigações. Você já cumpriu.....?
- i) Eles acabaram.....pesquisa; nós não acabamos as.....
- j) Ganhei uma camisa, um cinto e um par de óculos: camisa é listada e cinto é novo.
- k) Tu tens sorte: time ganhou a partida e redação é a mais bonita.
- l) Ela fez boas provas enotas foram ótimas.
- m) Que equipe ruim! jogadas são fracas e..... jogadores são desunidos
- n) Eu e Lúcia estudamos muito; notas foram as melhores da classe.

9. Desfaça as ambiguidades causadas pelos pronomes possessivos:

a) O PM prendeu o bandido em sua casa.

b) João, Maria e seu filho saíram.

c) José contou-me que Rute perdeu seus documentos e ficou desesperada.

d) A professora disse-lhe que acreditava em sua nomeação.

ANEXO A <CONSENTIMENTO INFORMADO>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O(A) pesquisador(a) Fernanda de Souza aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

– CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Querte Terezinha Conzi Mehlecke, realizará a investigação **O uso de mídias na educação e a influência no melhoramento do desempenho escolar**, junto a Escola Estadual de [REDACTED], nas turmas de segundo ano do turno da manhã, no período de vinte e seis de setembro a dez de outubro de 2018. O objetivo desta pesquisa é avaliar o desempenho dos alunos frente ao uso de mídias em sala de aula.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de atividades envolvendo a disciplina de Língua Portuguesa e a matéria de Pronomes, que será desenvolvida na aplicação de três aulas (seis períodos de cinquenta minutos) e três atividades, sendo uma delas reaplicação.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (54) 999956654 ou por e-mail - fercaxias4@gmail.com

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G.

_____, Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Caxias do Sul, _____ de _____ de 2018